

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA VISÃO ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO À SAÚDE

SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: A VIEW NURSING ASSISTANCE IN THE CONTEXT TO HEALTH

JAQUELINE RODRIGUES DE SOUZA¹, LEANDRO SALDIVAR DA SILVA², ADÉLIA MARIA DOS SANTOS REBELATO^{3*}, CAMILA BAGANHA MARCONI⁴, DÉBORA NUNES GOMES MAXIMIANO⁵, ANDRESSA FERREIRA ALVES ITIYAMA⁶, MAICON DEPIERI⁷, LUCIANA FERREIRA DE SOUZA DANTAS⁸

1. Concluinte do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas; 2. Mestre em Odontologia - Concentração: Saúde Coletiva, Especialista em Urgência Emergência, Unidade Terapia Intensiva, Enfermagem em Cardiologia, Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da saúde, Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Coordenador e docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas; 3. Mestre em Bioética, Especialista em Auditoria em Saúde, Gestão em Saúde, Ensino e Pesquisa. Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas. Preceptora do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 4. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização e Unidade de Terapia Intensiva; 5. Especialista em Urgência e Emergência. Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas; 6. Especialista em Programa da Saúde da Família, Tecnologia de Informática na Educação, Educação Física Inclusiva, Enfermagem do Trabalho e Acupuntura Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 7. Mestre em Metodologia do Ensino e Linguagens e suas Novas Tecnologias Especialista em Enfermagem em Cardiologia, Enfermagem em Urgência e Emergência e Gestão em Saúde Pública Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Araçongas; 8. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Docência em Ensino Superior, Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera.

* Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Rodovia PR 218 Km 01 s/nº Jardim Universitário. Araçongas, Paraná, Brasil. CEP: 86702-670. adelia.rebelato@kroton.com.br

Recebido em 19/09/2022. Aceito para publicação em 05/11/2022

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma enfermidade autoimune e de causas ainda com grande incógnita, esta se manifesta por ser uma enfermidade inflamatória crônica multissistêmica e por possuir grande variação de origem nas suas manifestações clínico, laboratoriais e prognósticos. Apesar de que, normalmente se manifesta em mulheres durante a idade reprodutiva, tendo como existência maior em locais onde ocorre uma maior exposição aos raios ultravioleta. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) possui diagnóstico inexplicável devido a uma série de variedades como sintomas e um demasiado diagnóstico diferenciado. Seu tratamento direciona basicamente para controlar os sintomas e na preservação dos órgãos, procurando assim evitar os efeitos inconvenientes para um tratamento medicamentoso prolongado exaustivo. Desta forma, pode-se conquistar evolução para melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de LES por meio dos cuidados de enfermagem. Diante disso a enfermagem investiga o histórico do paciente juntamente com o exame físico e laboratorial proposto pelo médico dando início ao planejamento para os cuidados através dos dados que foram coletados e do diagnóstico. A enfermagem estabelece os principais cuidados com propósitos e finalidades para atendimento do paciente LES, orientando-o sobre a doença e ajudando a adaptar-se com ela. Portanto, toda a atenção da enfermagem para pacientes portadores de Lúpus deverá ser íntegra, de

forma a apoio psicológico e assistencial. **Enfatiza-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta de intervenção, no sentido de promover a saúde e de prevenir danos.**

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus Eritematoso Sistêmico; tratamento; Sistematização de Enfermagem.

ABSTRACT

Systemic Lupus Erythematosus (SLE) is an autoimmune disease, and its causes are still largely unknown. It manifests itself as a multisystemic chronic inflammatory disease and because it has a wide range of origin in its clinical, laboratory and prognostic manifestations. Although, it usually manifests itself in women during their reproductive years, having a greater existence in places where there is greater exposure to ultraviolet rays. Systemic Lupus Erythematosus (SLE) has an inexplicable diagnosis due to a series of varieties such as symptoms and an excessively differentiated diagnosis. Its treatment is basically aimed at controlling symptoms and preserving organs, thus seeking to avoid the inconvenient effects of an exhaustive prolonged drug treatment. In this way, evolution to improve the quality of life for patients with SLE can be achieved through nursing care. Therefore, nursing investigates the patient's history together with the physical and laboratory examination proposed by the physician, starting the planning for care through the data that were collected and the diagnosis. Nursing establishes the main care with purposes and purposes to care for SLE

patients, guiding them about the disease and helping to adapt to it. Therefore, all nursing care for patients with lupus should be integral, to provide psychological and assistance support. The Systematization of Nursing Care is emphasized as an intervention tool, to promote health and prevent damage.

KEYWORDS: Systemic Lupus Erythematosus; treatment; Nursing Systematization.

1. INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma enfermidade em que o sistema imunológico se contraria o próprio organismo, ocorrendo consequências graves para o portador da doença que se não for tratada conseqüentemente poderá levá-lo ao óbito. O Lúpus é mais preponderante nas mulheres em idade reprodutiva na proporção de 09 a 10 mulheres para um homem e em todo o mundo e em todas as raças, porém, observa-se que, pessoas de raça negra têm quatro vezes mais possibilidade de desenvolver a doença contrapondo com pessoas de raça branca.

Em geral, pacientes crônicos são os que mais necessitam de um cuidado especial monitorizados, com observação e acompanhamentos com mais frequência. Por ser uma doença que causa múltiplos danos ao organismo do portador é necessário ter mais cautela para com os pacientes.

A regulação da assistência de Enfermagem (SAE) é a sistematização utilizada para planejar, executar e avaliar os cuidados dentro de uma metodologia. O desdobramento do seu conteúdo percorre as fases de histórico, diagnóstico, planejamento da assistência, prescrição e evolução.

A importância desta pesquisa situa-se no fato de que esta enfermidade ser complexa, isto é, pouco entendimento entre os próprios pacientes e profissionais de saúde pela sua complexidade, mesmo porque sua causa é um fator desconhecido. Portanto, a motivação desta temática nesta aprendizagem, serão benéficos para a sociedade e para os discentes que se tornarão profissionais e os profissionais da saúde, desta forma, poderão ocorrer diversas informações oportunizando mais conteúdo para uma melhor orientação sobre a enfermidade debatida na presente pesquisa.

E para identificar como melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de LES por meio dos cuidados de enfermagem se faz necessário à responsabilização dentro de uma metodologia qualificada. Diante do exposto, a enfermagem averigua-se o histórico do paciente juntamente com o exame físico e laboratorial.

Portanto, os estudos sobre a enfermidade Lúpus é a base para que, os cuidados da enfermagem sejam desempenhados, analisando fatores que possam empenhar-se no comprometimento humanizado a assistência do Lúpus (LES) aos pacientes, reduzindo os sintomas e dando melhor disposições para uma vida saudável.

Diante do exposto, a presente pesquisa pretende

responder a seguinte problemática: Como se dá a organização assistencial de enfermagem em pacientes com LES?

2. MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da enfermagem frente às novas formas de terapias medicamentosas e a evolução na qualidade de vida em pacientes com LES, desta forma, inicia-se o planejamento e a metodologia aplicada para os cuidados através dos dados que serão coletados e do diagnóstico de enfermagem, elencando as demandas sobre como executar os cuidados de enfermagem para com pacientes com Lúpus.

Para realização do presente trabalho, realizou-se estudo através de revisão bibliográfica. A pesquisa se constituiu de revisão de literatura, com revisão de bibliografia sistematizada, por permitir o autor situar a verificação do tema e contextualizá-la conforme as concepções em que o trabalho se enquadra. Foram levantados artigos em busca online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, *Científica Eletrônico Libray Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde.

Encontra-se plausível nas literaturas pesquisadas que o Processo de Enfermagem (PE), cabe a aplicabilidade da ação do exercício profissional aos portadores de LES, possibilitando-os assim os cuidados aos pacientes com mais adequação as suas necessidades.

3. DESENVOLVIMENTO e DISCUSSÃO

Funcionalidade metodológica na assistência de enfermagem aos pacientes portadores de lúpus (LES)

O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença crônica, inflamatória e autoimune que atinge os sistemas do organismo, provocando variados quadros clínicos que podem ser fontes de incapacidade física e sofrimento psicológico bem como más indícios à vida das pessoas. O que confirma os sintomas em relação à enfermidade¹.

No decorrer da doença cada sintoma pode ser transitório ou prolongado e pode se manifestar independentemente de outros sintomas. O LES é uma doença crônica com períodos de remissão (desaparecimento dos sintomas) e atividade (aparecimentos de sintomas). Geralmente o paciente vem ao médico queixando-se de cansaço, juntas dolorosas e um pouco inchadas, febre baixa, diminuição do apetite com perda de peso e mesmo depressão (ZERBINI, 1989, p.5-6)¹.

O lúpus (LES) é uma enfermidade que se se torna bloqueado em seu diagnóstico, há necessidade de ser realizado por vários especialistas na medicina, portanto, a necessidade da assistência da enfermagem nos cuidados diante de muitos casos faz-se presente, sendo que, tais assessorias podem melhorar a qualidade

de vida aos pacientes portadores de LES. O Lúpus ocorre quando o sistema imunológico ataca e destrói alguns tecidos saudáveis do corpo¹

A metodologia nas ações da enfermagem abrange todos os procedimentos nos cuidados que é efetuado no seu trabalho do dia-a-dia, desta forma, possibilita-se esclarecer aos pacientes como responder os problemas de saúde, determinando respostas na intervenção de enfermagem. Com a prática dessa metodologia notoriamente são analisadas as informações obtidas, estipula padrões obtendo resultados oriundas das condutas determinadas. Assim, aos longos períodos de internação que as pessoas estão dispostas que, em muitos casos, causam submissão física e emocional, favorecendo a assistência de uma realidade existente nos campos de prática².

Por este motivo, confirma-se a coerência da assistência proposta de enfermagem para observar, executar suas atividades dentro de uma realidade que demanda e ações efetivam a assistência, com relações de qualidade entre profissionais de saúde/pacientes com atendimento individualizado e estabelecendo às necessidades dos pacientes³.

Desta forma, determina-se como metodologia de ensino, a aplicação dos conteúdos da enfermagem para esses casos, pois isto vem beneficiar os instrumentos de regulamentação da assistência permitindo uma visão global dos pacientes assistidos, juntamente com o SAE sistematizando uma metodologia desenvolvida segundo a prática da enfermagem para apoiar a administração e os cuidados no processo da enfermagem. Esta metodologia, isto é, o método é estruturado em etapas fortalecendo assim o entendimento e os pareceres quanto à clínica assistencial de enfermagem levando o discente e ou profissional a priorizar as demandas, administrar o tempo e contextualizar o ambiente profissional⁴.

Este processo de Enfermagem é um método por intermédio do conhecimento teórico efetuado na prática estabelecendo habilidades cognitivas, técnicas e interpessoais. Em síntese, os modelos teóricos e as teorias de enfermagem são ferramentas que possibilitam a implementação da SAE por envolver um referencial teórico e métodos que firmam a funcionalidade neste processo de Enfermagem, de forma a executá-lo conforme as necessidades de cada paciente e ou enfermidade adquirida. O objetivo da metodologia é assegurar a exatidão e a coerência no cumprimento do processo de enfermagem em todos os atendimentos a todos os pacientes⁵.

Este processo é estruturado em cinco momentos, com reciprocidade e assiduamente, certificando a funcionalidade da metodologia:

- Histórico de Enfermagem e ou coleta de dados de enfermagem – conhecimento com precisão de dados, historicidade de enfermidades, otimizando-os em prontuários Eletrônicos;

- Diagnóstico de enfermagem – bibliografias adequadas, conceitos e causas viáveis da problemática levantados no histórico de enfermagem;

- Planejamento de enfermagem – o discente e ou o profissional que tenham averiguações para precaver, monitorar e ou solucionar os problemas de saúde.

- Avaliação de Enfermagem – a enfermagem analisa se há possibilidade de alternativas e ou adequação neste processo para fins de providências de condutas;

- Tecnologia na metodologia - para fins de instrumentos tecnológicos para se ter efetividade nesta metodologia levando em conta a segurança e disponibilidade nos cuidados com o paciente⁶.

Dentre as teorias que orientam a prática de enfermagem, destaca-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta que tem como a essência o cuidado focalizado no atendimento das necessidades afetadas do paciente, família e comunidade⁷.

Com base em Rula (2019)⁸ destaca-se os estágios como verificação de dados (anamnese, exame físico e revisão de prontuário) dos pacientes observados, estabelecemos um rol de Diagnósticos de Enfermagem (DE) comum à grande maioria destes pacientes. Esta avaliação pela combinação de anamnese, exame físico e exames laboratoriais é que existem vários índices com sensibilidade semelhante para avaliar a atividade da doença.

Desta forma, a identificação de fatores de risco e de complicações, o encaminhamento mais adequado para o atendimento especializado dá-se atenção básica e metodológica de uma profissional de enfermagem em essencial com resultado terapêutico e prognóstico dos casos quando a enfermagem aplica a funcionalidade e se lida com os desafios nos tratamentos dos pacientes que está sob os seus cuidados⁹.

A funcionalidade da metodologia do profissional de enfermagem se faz necessário e obrigatório, tornam plausível a compreensão, identificando os problemas e dificuldade que os pacientes com lúpus apresentam no seu dia a dia. É na prática metodológica de enfermagem em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) que são necessários os seguintes objetivos a serem atribuídos: promover o apoio social para a família e para o paciente, cultural e espiritual, proporcionar ao paciente conforto e serenidade, higiene e segurança, acompanhar o desenvolvimento clínico do paciente, verificar a prevenção contra complicações e infecções, estar atento na avaliação do nível de consciência, observando o uso e manter em isolamento protetor⁵.

Com base em Bittencourt (2008)⁴, o processo metodológico da assistência da enfermagem é que permeia como se desenvolve este processo alcançando os objetivos para com os pacientes de Lúpus, especificando os problemas de saúde, percebendo como se prescreve as intervenções da enfermagem conforme o retorno do paciente ao tratamento.

Desta forma, Almeida (2013)³ se faz necessário algumas instruções para os pacientes portadores de lúpus que, a ética profissional de enfermagem seja elaborada e coordenada neste atendimento. Em síntese, a enfermagem deve proporcionar e averiguar as necessidades de saúde que os pacientes manifestam em

decorrência da sua situação, possibilitando a prevenção e o seu restabelecimento do seu bem-estar.

É notório de que as necessidades de se programar os cuidados de enfermagem ocasiona resultados preponderantes visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes, isto é, o sucesso de concordância ao tratamento. Dessa maneira, o profissional de enfermagem deve levar em conta as características próprias de cada paciente, concedendo e avaliando os múltiplos cuidados na individualidade de cada atendimento. Evidencia-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta primordial de intervenção, no sentido de promover a saúde e de prevenir danos nos pacientes atendidos nesta complexidade, pois cada caso estuda se um plano de atendimento para que se tenha êxito em cada situação⁷.

Ações e diagnósticos da enfermagem no contexto atendimento aos pacientes portadores de lúpus (LES)

Nas ações é que o profissional da enfermagem orienta o paciente a respeito da enfermidade, onde este comunica que, se prevenir a doença não intensifica o tratamento, fornecendo conforto e segurança para o paciente. Em meios aos cuidados de enfermagem pode-se aplicar uma metodologia através da coleta de dados para a elaboração do diagnóstico e intervenções de enfermagem, estas ações envolvem-se em todo processo dos cuidados de enfermagem que é realizado através da metodologia que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar como os pacientes respondem aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que os aspectos dessas respostas exijam uma intervenção de enfermagem³.

Analisou-se que, os elementos epidemiológicos, citados nas instruções literárias, estão em conformidade com a veracidade encontrada nos campos da prática. Desta forma, observou-se o entendimento para a proposta das ações de Enfermagem, dando clareza, pois é uma realidade este suporte, contextualizando a atenção relacionada ‘a categoria entre profissionais de saúde e pacientes⁴.

Os longos períodos de internação a que algumas pessoas estão propensas que, em muitos casos, causam dependência física e emocional, favorecem a aplicação de um instrumento de sistematização da assistência de enfermagem, que permita uma visão global do ser humano assistido³.

O diagnóstico de enfermagem é fundamentado através da anamnese, dados coletados e o exame físico¹⁰. Desta forma, os diagnósticos de enfermagem encontram-se em destaque, pois poderá beneficiar os pacientes com seus exemplos. Exemplificando os diagnósticos:

- Resiliência acentuada: considerando-se incapaz na mudança de vida, na sua cura;
- Ausência de compreensão: Não tem entendimento da enfermidade;
- Escassez do volume de líquidos: instabilidade

eletrolítica;

- Decepção da autoestima/autoimagem relacionado às mudanças biofísicas devido ao inchaço e psicossociais com a dependência de terceiros;
- Dor intensa: processo inflamatório nos órgãos e articulações;
- Seriedade da pele prejudicada: lesões epidérmicas;
- Convívio social prejudicada relacionada a isolamento devido à aparência física;
- Equidade tecidual alterada: traumatismo em vários tecidos;
- Sistema imune comprometido: sistema imunológico instável¹⁰.

Nestas intervenções notou-se a importância de dialogar com os pacientes, estimulando-os a encarar o tratamento uma vez que, esta é uma situação muito dolorosa. Outra ação de suma importância atribui-se nos manuseios da preparação e nas administrações das soluções endovenosas especificada para restituição de eletrólitos, monitorar a sudorese, balanço hídrico estritamente, administrar os sinais vitais nos períodos necessários a cada sessão, analisar os incidentes das reações divergentes (hiperglicemia, boca amarga, hipertensão, náuseas e vômitos), estimular as alterações de decúbito e transformações ativa e passiva das articulações (repouso adequado)³.

Os amplos diagnósticos na fase inicial da doença observaram-se que é um dos fatores que complicam o diagnóstico adequado.

Com base nos fatos cotidianos, o diagnóstico pode ser dificultado e são mínimos para ser reconhecida a doença, assim:

Geralmente o diagnóstico correto é feito por uma história cuidadosa associada ao exame físico que procure outros sinais do LES além daqueles referidos pelo paciente. O médico solicita então alguns exames de laboratório que irão completar a investigação clínica e firmar ou não o diagnóstico da doença (ZERBINI, 1989, p.15)¹.

O diagnóstico é protegido, portanto, pelo advento de inúmeros novos testes laboratoriais, conjuntamente a presença de pelo menos quatro dos onze critérios estabelecidos pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR), compõe-se na classificação estabelecidos pelo ACR, eritema malar, ferimentos discoides, seroaste, úlceras nasais/orais, artrite, reações neurológicas, implicações renais, deformações hematológicas, foto sensibilidade, imunologias mudadas e os anticorpos antinucleares⁷.

Encontra-se dentro desta problemática ainda, o diagnóstico do isolamento social, tido como a solidão, taxativa como “vulnerabilidade experienciada como desconforto associando a desejos e ou necessidades de mais contato com outras pessoas, que por hora possa comprometer a saúde, como também a sofrência vivenciada pelo paciente vista pelas outras pessoas como um estado de negatividade¹¹.

Com base em Gladman *et al.* (1996)⁹, para o diagnóstico de LES, é imprescindível a efetivação dos

dados de anamnese e exame físico completo e de alguns exames laboratoriais que são capazes na detecção de alterações clínicas da doença, como:

- Hemograma completo com contagem de plaquetas;
- Contagem de reticulócitos;
- Teste de Coombs direto;
- Velocidade de hemossedimentação (VHS);
- Proteína C reativa; - eletroforese de proteínas;
- Aspartato-aminotransferase (AST/TGO);
- Alanina-aminotransferase (ALT/TGP);
- Fosfatase alcalina;
- Bilirrubinas total e frações;
- Desidrogenase láctica;
- Ureia e creatinina;
- Eletrólitos (cálcio, fósforo, sódio, potássio e cloro);
- Exame qualitativo de urina (EQU); - complementos (CH50, C3 e C4); albumina sérica; proteinúria de 24 horas;
- VDRL; avaliação de autoanticorpos (FAN, anti-DNA nativo, anti-Sm, anticardiolipina IgG e IgM, anticoagulante lúpico, anti-La/SSB, anti-Ro/SSA e anti-RNP)⁹.

Toda solicitação dos exames deve ser respaldada na avaliação clínica do paciente. NO processo de classificação da doença, podem existir alterações que podem ser observadas nos exames. Em casos de alteração, o procedimento a ser definido é responsabilidade do médico assistente, porém de conhecimento das ações da enfermagem que devem ser capacitados para o tratamento desta doença¹¹.

As ações identificadas evidenciam que os profissionais de enfermagem desfrutam de uma posição benéfica em conjunto com os médicos para informar as pessoas, sobretudo no que tange à saúde, notadamente a orientação ao paciente com Lúpus. A capacidade da enfermagem de orientar adequadamente permite que os pacientes façam opções viáveis e bem fundamentadas para um tratamento ideal que possam ter uma vida saudável. O uso dessa linguagem específica na orientação não significa a normalização da assistência de enfermagem, pois o paciente é único e sua assistência deve ser individualizada, mas é necessário que haja conhecimento dos tipos de ações que possa ser utilizada, quando estiver atendendo os pacientes que estão sob os seus cuidados⁶.

Processo na assistência e avaliação da enfermagem no atendimento aos pacientes portadores de lúpus (LES)

O processo na assistência no campo da enfermagem tornou-se fundamental para integrar as ações, para que estes possam obter a comprovação e todos os encaminhamentos nas complicações de saúde do paciente que ele possa vir a ter, sendo que, este seja assistido a todo instante conforme os procedimentos necessários. Neste processo cumpriu-se em etapas como: estruturação do histórico do paciente e seu

diagnóstico, planejamento e execução evoluído pelos acadêmicos e pôr fim a avaliação¹¹.

Para conceituar esta atuação na enfermagem, enfatizou-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta tendo como centralidade o empenho em atender as deficiências do paciente do seu quadro clínico, da sua parentela e da sociedade envolvida por esta enfermidade⁷.

Segundo Dornelles *et al.* (2011)¹², o trabalho do profissional da enfermagem tem suas especificidades e uma afluência de ações que são correlacionadas para o seu exercício, isto é, demanda técnicas ou procedimentos adequados (processo de assistência), fundamentado dentro valores, crenças, conhecimentos técnico-científico dentro do contexto. E para a sua efetivação há finalidades como habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que contribuem a contemplar as ocorrências do cotidiano, as deliberações e suas realizações no contexto profissional com suas alternativas absolutas para alcançar o objetivo proposto. Estas questões são estratégias da prática da enfermagem como: os profissionais da enfermagem executam o seu trabalho (intervenções/ações/processo) tendo como objetivo as necessidades do paciente em especificidade.

Os componentes á prática profissional da enfermagem (diagnóstico, intervenção, resultados e habilitação da enfermagem), contribuem para a sistematização e conceituações se desenvolver dentro dos parâmetros da área profissional, instrumentalização adequada para determinar o processo terapêutico acerca das necessidades do paciente em tratamento. O conceito dado ao processo de enfermagem e a maneira da sua aplicabilidade à prática profissional são proativos, transformando-se ao decorrer do tempo conforme as diferentes circunstâncias na prática da assistência profissional. Desta forma, denota-se a grandiosidade de profissionais acerca do processo da enfermagem, cada qual desempenhando a sua função de acordo com seu conhecimento e habilidade¹³.

Neste processo encontram-se muitos objetivos trabalhados como assistência especificada, conclui-se um plano abrangendo todos os cuidados de enfermagem relacionado à transformação num plano de instruções ocorrendo assim à caracterização da assistência de enfermagem¹⁴.

No contexto avaliação, nas anotações no prontuário quanto à alteração do paciente atendido, faz-se frequentemente esta evolução, pois a cada momento o paciente pode ter alterações no seu quadro clínico, esta é a rotina da enfermagem, momento este que, dá - se a oportunidade aos profissionais e discentes estabelecerem a reciprocidade entre a sua contribuição desempenhada¹⁵.

Em relação à avaliação da aprendizagem, notou-se que os profissionais de enfermagem desempenham suas ações dentro das funções nos cuidados aos pacientes com Lúpus, com entendimentos fundamentais nos critérios da assistência de enfermagem, abrangendo análise das enfermidades, das

medicações aplicadas, o feedback dos exames realizados dos pacientes, das normas e procedimentos a serem executados nos cuidados da enfermagem. Os parâmetros de avaliação envolvem a afetividade, cognição, desenvolvimento psicomotor e biopsicossocial em conta o vínculo profissional-paciente que é essencial para que o tratamento seja confiante³.

O processo de Assistência de enfermagem considera o respeito à individualidade de cada paciente, isto é, cada paciente demonstra a sua dificuldade no tratamento, portanto, o qual deverá incluir-se nos objetivos da assistência e seus respectivos cuidados⁷.

Com base em Reis *et al.* (2007)⁵, dentro do processo assistência da enfermagem nomeiam-se alguns objetivos que mais se aplicam ao paciente portador de LES no atendimento humanizado:

- Propiciar conforto aos pacientes;
- Supervisionar a evolução clínica com responsabilidade;
- Prevenir complicações e infecções com agilidade;
- Restaurar e manter o equilíbrio hidroeletrólítico com atenção;
- Restabelecer e manter a integridade cutânea, mucosa e tissular com objetividade;
- Propiciar apoio emocional, social e espiritual com humanização;
- Possibilitar conforto, higiene e segurança com habilidades;
- Recompôr e manter estado nutricional e metabólico com frequência;
- Exercer educação em saúde para paciente e familiares.

Estes objetivos implicam na concepção da assistência de enfermagem, restabelecendo elo entre o profissional e o paciente nos quais serão prescritos, dentro dos parâmetros, segundo a individualidade de cada paciente. A execução de enfermagem é muito valiosa depois de todo planejamento, fazendo parte do tratamento do doente, isto demonstra um alívio para o paciente a ter uma vida de qualidade e adaptações tanto familiar, médica e enfermagem com o LES, resultante dos processos da situação clínica do paciente o tratamento se torna mais notáveis mediante aos familiares e para o próprio paciente. As medicações receitadas pelo médico, mas o papel da enfermagem é orientar como se realiza os cuidados, para que serve cada medicação e seus efeitos adversos tenha uma finalidade concreta⁵.

A avaliação da assistência é a maneira mais adequada para contextualizar a evolução, momento este que a enfermagem estabelece a coexistência entre a assistência exercida e alterações identificadas (êxito funcional). É importante para o vínculo entre paciente e profissional, ajuda na conquista de um bom raciocínio clínico, na comunicação e organização entre profissionais envolvidos nos cuidados aos pacientes e na seleção das mediações de maiores prioridades, eclodindo um cuidado sequencial e especial de privilégio durante o cuidado a pacientes com LES.

Desta forma, tem-se o resultado/diagnóstico real da metodologia aplicada aos pacientes com Lúpus na sua condicionalidade assistencial humanizada⁵.

Esta avaliação faz-se necessário a compreensão levando o paciente por outra visão, para além de que simples repositório das ações de saúde, mas como sujeito e paciente, cidadão e doente, que traz para os espaços das entidades de saúde, além de que o seu corpo físico doente, suas subjetividades, desejos, medos, sofrimentos e esperanças estão amedrontados. Desta forma, quando se trata de individualizar, sistematizar e humanizar os cuidados, a necessidade privada do ser humano é mais bem evidente pela Enfermagem, proporcionando uma maior afinidade profissional e paciente, por meio de uma dinâmica de ações sistematizadas e interrelacionadas, que é a Assistência de Enfermagem, que organiza o trabalho tornando possível a operacionalização deste processo da Enfermagem³.

4. CONCLUSÃO

Este estudo oportunizou observar que, para a mulher ter um diagnóstico de Lúpus Eritematoso significa uma reestruturação tanto pessoal como familiar. Essa doença incute a elas grandes variações em sua autoimagem, na relação com sua família e no andamento de suas atividades diárias no decorrer no dia-a-dia.

Constatou -se também que o entendimento da população antes de descobrirem a doença, era bem precário, desta maneira, só foi possível saberem o que era e como tratarem após o diagnóstico. Por essa razão podemos concluir que há uma grande falha na atenção à saúde em relação a doença, ao diagnóstico e ao tratamento. Considerando ser uma doença rara com certeza há um déficit na prevenção e incentivos para tratamento da saúde desses pacientes.

Espera-se que os resultados encontrados neste estudo proporcionem aos profissionais de enfermagem e aos demais da equipe de saúde que atendem portadoras de Lúpus Eritematoso uma análise acerca da assistência prestada a elas e aos familiares, de forma a contribuir um cuidado especial e integral auxiliando no enfrentamento das ocorrências clínicas, psicológicas e social dessa doença, auxiliando-as a fortalecer uma autoimagem confiante, conduzindo-as ao autocuidado, as restrições e à prevenção de possíveis complicações.

Certificou-se também o quão é considerável para o paciente uma assistência de Enfermagem organizada e eficaz, por meio do Processo de Enfermagem. Entretanto, compreende-se que não só a enfermagem, mas toda equipe de saúde, família e comunidade devem estar envolvidos no processo do cuidar.

O desconhecimento, por parte dos pacientes e seus familiares, sobre as particularidades médicas de sua doença, assim como sobre a complexidade e o impacto de compreensão no âmbito biopsicossocial constata uma precariedade da assistência à saúde, não só na divulgação de informações como no próprio conhecimento científico a respeito da doença.

Tal ocorrência demonstra a necessidade de maior divulgação das características da doença e de formação de equipes multiprofissionais com mais aptidão em ocupar-se com as pessoas acometidas pelo LES, auxiliando-os no enfrentamento desses pacientes e seus familiares.

É recomendável a necessidade da divulgação e de esclarecimentos a respeito da doença para a população em geral, possibilitando um diagnóstico precoce e uma atenção notável à qualidade de vida de seus portadores juntamente com seus familiares.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Zerbini CAF. Conversando sobre Lúpus, Fidelix, São Paulo, Roca. 1989.
- [2] Borba EF, *et al.* Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo. 2008; 196-207.
- [3] Almeida RA, *et al.* Revista Brasileira de Ciências da Saúde: Aplicando o Processo de Enfermagem no Cuidar de um Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. 2013; 121-123.
- [4] Bittencourt GKGD, Beserra PJF, Nóbrega MML. Assistência de Enfermagem a Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico utilizando a CIPE. Revista Gaúcha Enf., Porto Alegre (RS). 2008; 26-36.
- [5] Reis MG, Loureiro MDR, Silva MG. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. Rev. Bras. Enferm. 2007; 60:229-32.
- [6] Horta WA. A Metodologia do Processo de Enfermagem — Rev. Bras. Enf. 1971; 81-95.
- [7] Furtado LG, Nóbrega MML, Fontes WD. Assistência de enfermagem a paciente com anemia falciforme utilizando a teoria NHB e a CIPE® versão 1.0. Rev. RENE. 2007; 8(3):94-100.
- [8] Rula AH, Manual MSD. Lúpus Eritematoso Sistêmico. <https://www.msdmanuals.com/pt-br>. 2019.
- [9] Soares KV, Aurélio M R. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Aspectos Epidemiológicos e Diagnóstico. Revista Sallus Guarapuava, Paraná. 2009.
- [10] Gladman D, Ginzler E, Goldsmith C, Liang M, Urowitz M, *et al.* O desenvolvimento e a validação inicial do índice de danos ao lúpus eritematoso sistêmico do American. 1996; 363-9.
- [11] Pistori PA, Pasquini VZ. Cuidados e Orientações de Enfermagem para pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Revista Enfermagem UNISA, São Paulo. 2009.
- [12] Sandri JB, Vargas GC, Araújo CIF, Silva ER, Mildemberger TS, Navarro SD, *et al.* Aspectos gerais do lúpus eritematoso sistêmico. Caderno Saúde e Desenvolvimento. 2019; 5(8):51-66.
- [13] Dornelles PP, *et al.* Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Portaria SAS/MS n 100, 2013. Freire EF, Souto LM, Ciconelli RM. Medidas de Avaliação em Lúpus Eritematoso Sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, 2011; 70-80.
- [14] Cianciarullo TI, *et al.* Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE): evolução e tendências. 5ª ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Ícone. 2012; 163-178.
- [15] Sociedade Brasileira de Reumatologia [Homepage na Internet]. São Paulo: A Sociedade. Outras Doenças - Lúpus Eritematoso Sistêmico [acessado 26/10/2021]. Disponível em: <http://www.reumatologia.com.br/doi6.htm>. [link].
- [16] Baptista CMC, *et al.* Evolução de Enfermagem. In: CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE): evolução e tendências. 5ªed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Ícone. 2012; 173-190.